

APRESENTAÇÃO

César Augusto Ávila Martins

Susana Maria Veleda da Silva

Solismar Fraga Martins

Temos a grata satisfação de apresentar o segundo livro produzido a partir do ciclo de palestras “Quintas Urbanas”. Assim como em 2007, a produção desta edição foi possível devido ao apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS) e da Universidade Federal do Rio Grande (FURG).

O ciclo de palestras “Quintas Urbanas” é organizado, desde 2005, pelo Núcleo de Análises Urbanas (NAU) e objetiva abrir e consolidar um espaço para apresentação de múltiplas leituras da cidade e do urbano. Profissionais de diferentes formações e inserções sociais foram responsáveis por 48 atividades entre 2005 e 2010. Geógrafos, professores, engenheiros, arquitetos, advogados, jornalistas, historiadores, sociólogos, lideranças de movimentos sociais, administradores públicos e políticos propiciaram aos assistentes das sessões das “Quintas Urbanas”, a oportunidade de analisar, refletir e propor questões referentes a cidade e o urbano a partir de olhares diversos. Os questionamentos e proposições apresentados nas palestras e mesas redondas e, sobretudo, na interlocução com o público indicam não apenas a necessária consolidação deste espaço, mas também a urgência da divulgação de parte de seus resultados como um instrumento fundamental de formação e de informação para a busca dos direitos e afirmação dos deveres sobre a cidade.

O livro ao apresentar os textos produzidos para as palestras de 2010 representa uma pequena, porém significativa contribuição, pois pensar a cidade e o urbano hoje é fundamental, num momento histórico em que o Brasil registrou uma taxa de urbanização de 84,35 % (IBGE, 2010) e que a população urbana mundial tem o crescimento maior que o da população rural e nos últimos anos a primeira é maior que a segunda¹. A consolidação do Ministério das Cidades e das conferências municipais, estaduais e nacionais das cidades,

propicia inovações nas relações entre a sociedade, especialmente dos movimentos sociais, com o Estado, depois do Estatuto da Cidade (Lei 10.257/01) e de ações como as políticas de construção dos Planos Locais de Habitação de Interesse Social (PLHIS) como parte do Plano Nacional de Habitação e do Programa Minha Casa Minha Vida. A retomada das estratégias de planejamento e a consolidação de financiamentos estatais alavancaram uma série de investimentos públicos e privados em todo o território nacional. Parte dessas estratégias além de dirimir ou minimizar gargalos históricos que travam a aceleração do crescimento e do desenvolvimento do país, devem ser analisadas na interdependência das múltiplas escalas das ações e dos objetos dos diferentes agentes, especialmente nas cidades.

Os textos aqui publicados não se caracterizam por uma coletânea, pois tem como eixo norteador analisar a cidade e a urbanização em algumas de suas múltiplas possibilidades. Os primeiros dois textos trazem à discussão questões mais amplas sobre o urbano e o morar nas cidades brasileiras. Os dois últimos buscam, a partir de exemplos empíricos, refletir questões metodológicas, teóricas e ações políticas sobre a estrutura da rede urbana brasileira e da lógica das cidades.

O primeiro texto, de autoria de Raquel Rolnik, trata dos “desafios para a implementação do direito à moradia no Brasil” para além da questão econômica. A autora, derrubando mitos, indica que as cidades brasileiras são precárias e/ou caóticas não pela ausência do Estado e sim pela natureza da inserção dele no planejamento e na articulação com alguns segmentos sociais. Rolnik propõe refletir sobre as intrincadas relações que resultam nos atuais quadros urbanos do Brasil contemporâneo e salienta a importância da dimensão geográfica para a construção de uma cidade de inclusão.

O segundo texto de Leila Christina Dias, “reorganização das redes bancárias no Brasil: concentração e expansão geográfica”, analisa a reorganização espacial de duas grandes redes de origem e desenvolvimento inicial semelhante (Bradesco e Bamerindus, atual HSBC) com o objetivo de compreender a concentração geográfica da atividade bancária nas cidades brasileiras.

Com o título “pesquisar moradias em áreas portuárias: alguns caminhos e muitos percalços”, César Martins encerra a presente publicação a partir de uma discussão teórica e metodológica que aponta para a necessidade de se pensar a cidade através da interlocução dos diversos agentes que a controem e a modelam e de algumas possibilidades e dos muitos limites da pesquisa acadêmica, em especial, na questão da moradia.

Finalizamos esta apresentação incluindo o agradecimento aos palestrantes que organizaram suas agendas para gratuitamente apresentarem seus trabalhos em Rio Grande e à FURG, representada pelas professoras Adriana K. Senna (diretora do Instituto de Ciências Humanas e da Informação – ICHI, Rita P. Rache (superintendente de extensão) e ao estudante de graduação em Geografia William Martins Rocha, bolsista do projeto que viabilizam com seus esforços a execução das “Quintas Urbanas”.